



Slow Food® Europe

SLOW FOOD EUROPA - MANIFESTO PARA AS ELEIÇÕES EUROPEIAS 2019 A EUROPA QUE QUEREMOS

As próximas eleições europeias darão o tom do futuro da Europa. Nos últimos anos, a unidade dos europeus e a força dos nossos valores de respeito pela dignidade humana, liberdade, democracia, igualdade, estado de direito e direitos humanos estão enfrentando muitos desafios.

Acreditamos firmemente na importância de uma Europa unida e inclusiva.

Enquanto muitos europeus protestam contra a mudança climática, pedimos aos candidatos a membros do Parlamento Europeu que defendam a alimentação e agricultura sustentáveis como catalisadores de maior unidade, solidariedade e de um futuro mais justo e mais saudável.

Defendemos os valores fundamentais da democracia europeia

Nós, Slow Food Europa, acreditamos que o alimento bom, limpo, justo e saudável é um direito de todos. A produção, distribuição e consumo de alimentos não podem estar em conflito com o direito das gerações futuras a um meio ambiente saudável e seus frutos.

Rejeitamos qualquer forma de exclusão política, econômica e social que proscreva pessoas que migram devido a guerras, violência, discriminação, expulsão, pobreza ou desastres naturais. Somos contra qualquer pensamento ou ação que prive os elementos mais vulneráveis da população de seus direitos.

A diversidade é a maior riqueza que possuímos como seres humanos e como comunidade, seja genética, cultural, linguística, geracional, sexual ou religiosa.

Os números falam por si:

- Em 2016, *9,1% da população da União Europeia não conseguia pagar uma refeição de qualidade* a cada dois dias
- As doenças crônicas – muitas vezes relacionadas à alimentação – representam *70%-80% dos custos de saúde* na UE
- Entre 2003 e 2013, *desapareceu mais de 1 em cada 4 fazendas* na Europa
- Em 2010, *quase a metade (48%) dos produtores rurais tinha mais de 55 anos*
- *Condições de trabalho abusivas* continuam a ser denunciadas na UE e no mundo
- O sistema alimentar industrial é responsável por até *30% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) do mundo*
- Nos últimos 100 anos, cerca de *75% da diversidade genética vegetal perdeu-se* devido ao abandono dos cultivos locais em favor das variedades de alto rendimento, geneticamente uniformes
- Devido à agropecuária intensiva, *45% dos solos da Europa perderam uma quantidade significativa de matéria orgânica*, inclusive húmus e microrganismos
- *Todo ano, 20% dos alimentos produzidos na UE se perdem ou são desperdiçados*
- Todo ano, a UE importa até 22 milhões de toneladas de soja e torta de soja, em grande parte dos países da América do Sul, onde *desmatamento, expulsões, envenenamento por agrotóxicos e violações dos direitos humanos* são documentados em áreas de cultivo intensivo destinado à exportação

As soluções estão próximas. Pedimos que:

Não brinquem com as políticas: apoiem a transição para uma Política Alimentar Comum

- *Terminando com objetivos políticos contraditórios e ineficiências dispendiosas* para enfrentar a mudança climática, deter a perda de biodiversidade, diminuir a obesidade e tornar a agricultura, pesca e produção alimentar viável para as futuras gerações.
- *Envolvendo de forma significativa um número maior de interessados*, deslocando o foco da agricultura (e outras áreas da política setorial) para a alimentação num sentido mais amplo.
- Estimulando a participação pública na elaboração de políticas, reaproximando os cidadãos do projeto europeu e *recuperando as políticas públicas ao serviço do bem público*
- *Aproximando-se dos cidadãos*, assegurando uma democracia europeia revigorada, dando a eles a oportunidade de opinarem sobre o que acham importante – começando pelo que põem no prato.
- Apoiando a transição para uma Política Alimentar Comum, *assegurando que as outras políticas possam se tornar etapas do processo*, começando pela Política Agrícola Comum.

Tornem a Política Agrícola Comum boa, limpa e justa

- *Garantindo dinheiro público para bens públicos*: apenas sistemas de produção agroecológica que produzem alimentos para consumo humano e animal e contribuem para a sustentabilidade sociocultural, econômica e ambiental de suas fazendas e regiões deveriam receber ajuda financeira.
- *Reajustando a carga burocrática para que seja proporcional à realidade da fazenda*
- *Diversificando a comunidade agrícola*: facilitando a criação de novas empresas por jovens e mulheres, reduzindo a burocracia e oferecendo incentivos.
- *Apoiando as áreas marginais*: realizando planos eficazes de recuperação e desenvolvimento das infraestruturas nas áreas rurais e desfavorecidas, dando prioridade à conectividade, qualidade de vida e maiores oportunidades por meio de processos participativos de desenvolvimento local.

Combatam a mudança climática

- *Dando atenção aos sistemas alimentar e agrícola* que desempenham um papel fundamental na luta contra a mudança climática.
- *Atualizando as metas climáticas, incluindo o potencial de mitigação da agropecuária*: as metas devem determinar o papel que as reduções na agropecuária intensiva e a transição para uma agricultura mais sustentável podem desempenhar nas contribuições determinadas em nível nacional.
- *Promovendo a criação de uma meta, obrigatória para todos os países da União Europeia, de redução do desperdício alimentar* da produção agrícola para o consumo – da fazenda à mesa.

Promovam a biodiversidade

- *Garantindo que a produção convencional de plantas e animais não possa ser alvo de pedidos de patente*: repensar a legislação europeia em matéria de patentes no setor de biotecnologias e reprodução de plantas; estabelecer regulamentos claros que impeçam patentes para a reprodução convencional, material genético, animais, plantas e alimentos derivados das mesmas
- Apoiando a aplicação do acórdão de 2018 do Tribunal de Justiça Europeu, esclarecendo que as *novas técnicas de engenharia genética são disciplinadas pela legislação da UE em matéria de OGM*.
- Apoiando as resoluções do Parlamento Europeu de outubro de 2016 e outubro de 2017 *contra a autorização da Comissão de colocação no mercado de produtos de organismos geneticamente modificados (OGM)* e sobre os esforços para facilitar a proibição de cultivos de OGM pelos Estados-Membros, de acordo com o objetivo de proteger a biodiversidade, a natureza e o solo
- *Apoiando o desenvolvimento de um quadro juridicamente vinculante sobre as principais ameaças para o solo, incluindo a perda de biodiversidade, erosão, diminuição de matéria orgânica e contaminação*; integrando nas políticas da UE os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas relacionados com o solo.

Protejam os ecossistemas marinhos

- Promovendo *a governança inclusiva de mares e oceanos*
- Garantindo o cumprimento *da meta de 2020 para acabar com a sobrepesca* na UE.
- Garantindo a *plena implementação do Artigo 17* da Política Comum de Pescas para estimular práticas de pesca sustentável.
- *Apoiando a proibição de uso de plásticos descartáveis na UE* até 2021 para proteger os ecossistemas marinhos.
- *Promovendo recursos genéticos marinhos como patrimônio da humanidade*. *Promovendo* a participação inclusiva de todos os Estados nas negociações internacionais, definindo o regime jurídico em matéria de acesso e compartilhamento dos benefícios dos recursos genéticos marinhos.

Implemente o respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente em todo o mundo

- *Apoiando a realização de um tratado vinculante das Nações Unidas* para responsabilizar as empresas multinacionais por violações dos direitos humanos, acabando com sua impunidade.
- Garantindo que as leis da UE *consagrem o dever das empresas de respeitarem os direitos humanos e o meio ambiente em todas as suas atividades no mundo inteiro*.
- *Assegurando a plena implementação do princípio de Coerência das Políticas para o Desenvolvimento*, minimizando as contradições e criando sinergias entre as diversas políticas da UE para beneficiar países em desenvolvimento e aumentar a eficácia da cooperação para o desenvolvimento.

Você vai defender um futuro sustentável na Europa?

O Slow Food é um movimento que envolve cidadãos, agricultores, pescadores, pequenos produtores e ativistas em todos os países membros da UE e em mais de 160 países no mundo inteiro, defendendo o direito de todos por uma alimentação boa, limpa e justa.



VOTE